

A DISPERSÃO ZOOCÓRICA INTERLIGADA AOS CORREDORES ECOLÓGICOS: UMA ESTRATÉGIA COMPLEMENTAR PARA A CONSERVAÇÃO DAS UC'S

Verônica de Kassia Gonçalves Moraes¹; Franciele Vitória Silva Costa²; Antonio Kledson Leal Silva³

1. Verônica de Kassia Gonçalves Moraes, Graduando em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, Capanema/UFRA, e-mail: veronicamoraes521@gmail.com; 2. Franciele Vitória Silva Costa; 3. Antonio Kledson Leal Silva, Campus Capanema, UFRA, e-mail: antonio.leal@ufra.edu.br

RESUMO: A crescente degradação ambiental resultante de atividades humanas, como desmatamento e poluição, afeta ecossistemas essenciais, que desempenham papéis cruciais na proteção dos recursos hídricos, controle de erosão e manutenção da conectividade entre habitats aquáticos e terrestres. A destruição dessas áreas compromete funções ecológicas vitais, como a regeneração natural e a manutenção da biodiversidade. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo compreender o papel da dispersão zoocórica associada a corredores ecológicos. Para o desenvolvimento do trabalho, foi realizada uma revisão bibliográfica com foco na compreensão dos processos de degradação ambiental no processo de dispersão zoocória e dos corredores ecológicos aplicados ao contexto de Unidades de Conservação. Para isso, foram consultados artigos disponíveis em repositórios acadêmicos, utilizando palavras-chave específicas que facilitaram a identificação sobre o tema. Ao todo, foram selecionados quinze autores que contribuíram de forma significativa para a fundamentação teórica e análise desta pesquisa. Essa análise proporcionou insights valiosos sobre a rica diversidade faunística, onde, por meio do estudo foi possível identificar o quantitativo de espécies que realizavam dispersão zoocórica. O estudo mostrou que no cerrado há 14.425 espécies de invertebrados e vertebrados que desempenham a dispersão de sementes por via zoocórica, sendo 150 espécies de anfíbios, 185 de répteis, 194 espécies de mamíferos e 837 espécies de aves. Além disso, foi feita uma comparação de três artigos que abordavam sobre a relevância da interação entre a zoocória e os corredores ecológicos, no qual, as comparações evidenciaram que 50% das espécies na Floresta Estacional Semidecidual, localizadas no Jardim Botânico da Universidade Federal de Juiz de Fora, apresentavam características que as tornavam dependentes de animais para a dispersão, já 76% das espécies estudadas no Rio das Pacas localizadas no Mato Grosso, dependiam da zoocória, mostrando o papel determinante dessa estratégia na estrutura das comunidades vegetais. Por sua vez, os corredores ecológicos surgem como complemento nessa estratégia de dispersão, promovendo a resiliência das espécies, tornando-as mais capazes de enfrentar desafios ambientais, além de mitigar os impactos negativos da fragmentação dos habitats. Portanto, o estudo contribuiu para elucidar que a zoocória associadas aos corredores ecológicos é uma estratégia positiva e essencial para a preservação da biodiversidade e da recuperação de áreas degradadas. A proteção e conservação desses habitats, que sustentam tanto a flora quanto a fauna, são fundamentais para garantir a continuidade dessas interações ecológicas e, portanto, a saúde dos ecossistemas. Ademais, o manejo e a restauração de corredores ecológicos podem ser estratégias eficazes para facilitar essas interações e promover a regeneração da vegetação nativa.

PALAVRAS-CHAVE: degradação; biodiversidade; preservação.